O DIAGRAMA DE VENN COMO FERRAMENTA DE PERCEPÇÃO NO LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Relato de Experiência

Camila Soca Cantarelli[1]
Marina de Souza [2]
Karina Kanashiro[3]

Resumo
A Universidade Federal do Paraná, por meio do Instituto Tecnológico de Transportes e Infraestrutura, e em cooperação com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, desenvolve a Gestão Ambiental da BR-135 BA/MG. Como condicionante do licenciamento ambiental, o Programa de Educação Ambiental desenvolve atividades com os trabalhadores das obras. Para planejar as atividades e diagnosticar a percepção destes trabalhadores quanto a importância de diversos temas, optou-se pela utilização do diagrama de Venn como ferramenta metodológica, que se mostrou eficiente para uma avaliação inicial.

Palavras-chave: Gestão Ambiental; Educação Ambiental; Percepção Ambiental.

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Paraná, por meio do Instituto Tecnológico de Transportes e Infraestrutura (UFPR/ITTI), e em cooperação com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), realiza a Gestão Ambiental das obras de implantação e revitalização da BR-135 BA/MG. O Programa de Educação Ambiental (PEA) é uma das condicionantes do processo de licenciamento ambiental, e um dos públicos desse programa são os trabalhadores da obra, que devem participar de atividades durante todo o período de implantação da rodovia.

A Educação Ambiental (EA) tem a tarefa de promover o questionamento sobre os atuais problemas ambientais, compreendendo a interrelação existente entre essas adversidades e as decisões ético-político-econômicas que acarretaram tais situações (BLIGLIARDI & CRUZ, 2007).

[1] *Analista Ambiental do Instituto Tecnológico de Transporte e Infraestrutura (ITTI), Curitiba, PR, camilacantarelli_91@hotmail.com*
[2] *Estagiária de Educação Ambiental do Instituto Tecnológico de Transporte e Infraestrutura (ITTI)/ Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPR, Curitiba, PR. bio.mah.souza@gmail.com*
[3] *Coordenadora de comunicação do Instituto Tecnológico de Transporte e Infraestrutura (ITTI), Curitiba, PR, karinak@itti.org.br*

Desta forma, são necessários estudos da relação do ser humano com o meio, para identificar como os aspectos sociais e físicos influenciam no seu comportamento (RAYMUNDO & KUHNEN, 2010). Segundo UZZELL (2004), não se pode pensar em resolver problemas ambientais, sem considerar o contexto cultural, econômico e social. Os indivíduos percebem e reagem ao meio de diferentes maneiras, agindo conforme as percepções e os processos cognitivos, os julgamentos e as expectativas construídos para si (CARVALHO *et al*.,2012).

A elaboração, o planejamento e o gerenciamento dos projetos devem ser delineados, construídos e discutidos, em conjunto, com o público envolvido, a partir da percepção predominante (CARVALHO *et al.*,2012). Por isso, o presente trabalho tem como objetivo utilizar o Diagrama de Venn como ferramenta para diagnosticar a percepção ambiental dos trabalhadores e nortear as futuras atividades do PEA, conforme as conceitos prévios dos participantes.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada no município de Côcos (BA), com 30 trabalhadores, que foram divididos em três grupos. O Diagrama de Venn é uma técnica do Diagnóstico Rural Participativo, para representar as relações entre diferentes assuntos (GEILFUS, 2000), e foi escolhido por permitir a participação ativa dos integrantes do grupo no estabelecimento das relações que serão expressas pelo diagrama.

Foram entregues três tamanhos de quadrados e uma cartolina com o desenho de um homem ao centro para cada grupo, e os participantes foram orientados a analisar e a discutir a relação do homem com os temas: agricultura, água, ar, cultura e costumes, vegetação, animais silvestres, lixo, mata ciliar e solo.

Cada tópico foi transcrito pelos participantes nos quadrados, de acordo com sua importância, ou seja, temas considerados mais importantes nos quadrados grandes, de média importância, nos medianos, e menos importantes, nos pequenos, e depois colados nas cartolinas, de acordo com a relação com o homem. Ao final da atividade, cada grupo explicou o porquê da configuração do diagrama.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as discussões, foi possível fazer várias avaliações quanto às percepções dos integrantes em relação a cada tema, o que contribuiu para nortear o que deve ser reforçado nas futuras atividades do Programa.

Um dos diálogos acompanhados, que merece destaque, foi o tema lixo. Dois grupos o definiram como importante e um o julga pouco significativo, mas todos consideram ser um tema pouco relacionado ao homem. Quando questionado aos grupos o porquê dessa conclusão, todos responderam que o lixo é um problema, mas que há a reciclagem como solução, portanto não é tão relevante.

Considerando que muitos dos funcionários são do município de Côcos, local que não possui coleta seletiva, nem qualquer cooperativa de reciclagem e aterro sanitário, as futuras atividades serão norteadas para desmistificar a reciclagem e reforçar a importância de reduzir e reutilizar os resíduos sólidos, além de abordar como o lixo possui relação com os outros temas abordados na atividade, que foram considerados mais importantes.

Outra observação relevante para o Programa foi a percepção que todos têm em relação à água, ao ar, ao solo e à agricultura. Todos os grupos consideram esses temas muito importantes e fortemente relacionados ao ser humano, e explicam que, sem esses recursos, a sua existência estará comprometida. Mas um dos grupos define a vegetação e a mata ciliar como recursos menos relacionados ao homem, e, durante as argumentações, foi possível notar que nenhum dos grupos atribui à vegetação e à mata ciliar a qualidade do solo, base da agricultura. Já à mata ciliar é atribuída a qualidade das águas, tanto para proteção das nascentes quanto para evitar o assoreamento dos rios.

Os grupos atribuíram importância média e consideram o tema cultura e costumes um assunto de menor importância, pois, nas suas percepções, fazem parte das pessoas e não mudam. Com o decorrer do projeto, além de demonstrar como nossos hábitos afetam o meio ambiente, também será tratada a valorização da identidade cultural.

Por fim, o tópico animais silvestres também trouxe bastante reflexão quanto as futuras atividades do PEA. Durante as discussões, dois dos grupos atribuíram para o tema importância média e pouco relacionados ao ser humano, enquanto o terceiro grupo atribuiu alta importância e muito relacionado ao homem, no entanto, quando questionados o porquê dessa conclusão, foi notável a falta de argumentos. A maioria justifica que os animais estão diminuindo e entrando em extinção, e alguns até assumiram que já caçaram e consumiam carne de caça, no entanto nenhum dos grupos prolongou a argumentação desse tema. Diante disso, percebemos a falta de conhecimento em relação às teias e cadeias alimentares e à importância das relações ecológicas para a qualidade dos recursos ambientais, assunto que necessita ser fortalecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Diagrama de Venn, como primeira atividade do PEA, é uma ferramenta fundamental para a compreensão da percepção ambiental do grupo, e norteadora do programa. A partir das discussões proporcionadas pelo diagrama, foi possível avaliar quais são os pormenores de cada tema que precisam ser trabalhados e quais são os temas que no consciente dos trabalhadores não são muito claros.

REFERÊNCIAS

BIGLIARDI, Rossane Vinhas; CRUZ, Ricardo Gautério. O papel da educação ambiental frente à crise civilizatória atual. **AMBIENTE & EDUCAÇÃO-Revista de Educação Ambiental**, v. 12, n. 1, p. 127-137, 2009.

DE ARAÚJO CARVALHO, Enyedja Kerlly Martins; DA SILVA, Mônica Maria Pereira; DE CARVALHO, José Ribamar Marques. Percepção ambiental dos diferentes atores sociais de Vieirópolis, PB. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 13, n. 1, 2012.

DOS SANTOS RAYMUNDO, Luana; KUHNEN, Ariane. A psicologia e a educação ambiental. **Revista de Ciências Humanas**, v. 44, n. 2, p. 435-450, 2010.

GEILFUS, Frans. **80 Herramientas para el Desarrollo Participativo: Diagnóstico, Planificación, Monitoreo, Evaluación**. San Salvador: GTZ/II Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura. 2000. 208 p.

UZZELL, D. A psicologia ambiental como uma chave para mudar atitudes e ações para com a sustentabilidade. **Psicologia e ambiente**, p. 363-388, 2004.